

Especial

DIA DO PRODUTOR DE TABACO

GAZETA DO SUL | TERÇA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2025

Inor Assmann

PROTAGONISTAS DE DESENVOLVIMENTO

Hoje o dia é dedicado ao produtor de tabaco, peça fundamental de uma cadeia que movimenta bilhões, que gera empregos e sustenta a economia de centenas de municípios. São eles os responsáveis pela produção do principal produto que mantém o Brasil em destaque no cenário mundial – o País é o segundo maior produtor mundial e desde 1993 é o maior exportador de tabaco do mundo. São eles que, com sua força de trabalho, ajudam suas regiões a prosperarem e a se desenvolverem. São eles, também, que fazem de suas terras campo fértil para a preservação de uma cultura que gera riqueza e dignidade e, sobretudo, que carrega legados de resiliência e superação.





28 de Outubro
DIA DO PRODUTOR DE TABACO

Uma justa homenagem a quem trabalha com dedicação e responsabilidade, gerando renda, emprego e desenvolvimento para a nossa região!

Lei 14.208/2013 de autoria do deputado federal Heitor Schuch

DEPUTADO FEDERAL
HEITOR SCHUCH



Feliz Dia do Produtor de Tabaco!

Uma Homenagem a sua dedicação e trabalho que impulsionam a economia rural e são essenciais para o comércio local.

Parabéns!

Visite Candelária e participe da campanha de Natal!

ACIC
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CANDELÁRIA

Sanha NATAL 2025
ESSA EMPRESA PARTICIPA

1º	VALE	R\$10.000,00
2º	VALE	R\$ 3.000,00
3º	VALE	R\$ 2.000,00
4º	VALE	R\$ 1.000,00
5º	VALE	R\$ 500,00

No centro de tudo, o produtor

O setor do tabaco tem relevância decisiva para a economia, sobretudo nas regiões Sul e Nordeste, onde se concentra a maior parte da produção e da força de trabalho. O produtor de tabaco está no epicentro de uma cadeia que movimenta bilhões, gera empregos e sustenta a economia de centenas de municípios.

Segundo a Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra), o número de famílias produtoras aumentou para 138.020 na região Sul na safra 2024/25, acréscimo de cerca de 3,57% em relação à safra anterior. O Paraná teve o maior crescimento percentual no número de famílias, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram 719.891 toneladas produzidas em 525 municípios, um aumento de 41,7% em comparação à safra anterior, com receita

estimada em R\$ 14,58 bilhões.

Conforme dados consolidados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC/ComexStat, de janeiro a setembro, os volumes exportados somaram 376.907 toneladas, sendo 19,23% a mais do que o mesmo período do ano passado. Em relação às divisas obtidas, foram mais de 2,3 bilhões de dólares – 16,22% a mais do que os valores no mesmo período de 2024.

A indústria do tabaco gera mais de 44 mil empregos diretos no Brasil, entre efetivos, safreiros, terceirizados e transportadores. A maior parte desses postos está concentrada na Região Sul, em especial no Vale do Rio Pardo, conforme informações do SindiTabaco.

Fonte: SindiTabaco

EXPEDIENTE

Edição: Cláudia Priebe ✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br

Textos: Cláudia Priebe e Marisa Lorenzoni - com colaboração de assessorias de comunicação

Comercialização: Deise Olivera de Souza Arte-final: Márcio Machado Revisão: Luís Fernando Ferreira



Dia do produtor de tabaco



O trabalho começa cedo e segue até o pôr do sol.

No campo, cada folha cultivada é fruto de coragem, fé e esperança. O produtor transforma esforço em sustento e faz nascer, da terra, o futuro de milhares de famílias.

Seu trabalho movimenta a economia, gera oportunidades e mantém viva a força do nosso Vale. Ao produtor de tabaco, o nosso respeito, a nossa admiração e a nossa gratidão.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região.

ARTIGO

O valor e os desafios da cadeia do tabaco

O Dia do Produtor de Tabaco, celebrado em 28 de outubro por lei de minha autoria, é mais do que uma data comemorativa. É o reconhecimento de um setor que sustenta milhares de famílias e movimenta a economia de dezenas de municípios do Sul do Brasil. Para além dos números expressivos de exportação e arrecadação, o tabaco representa dignidade, trabalho e oportunidade no campo.

Infelizmente, o debate sobre o tema segue cercado de preconceito e desinformação. A cadeia produtiva do tabaco é há décadas um exemplo de organização, sustentabilidade e eficiência. Envolve cerca de 600 mil pessoas, entre produtores, transportadores, trabalhadores da indústria e do comércio. É um modelo de integração que garante renda estável e qualidade de vida a quem vive no meio rural – e que, ainda assim, é tratado como problema, não como parte da solução.

As Conferências das Partes (COPs) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, promovidas pela Organização Mundial da Saúde, têm ignorado sistematicamente a voz dos produtores. Nessas reuniões, discute-se o futuro de uma atividade da qual dependem milhares de famílias, sem permitir que elas sequer estejam presentes para se manifestar. A próxima edição, a COP 11, será realizada em novembro deste ano, em Genebra, e mais uma

vez estarei presente para defender os direitos dos fumicultores e de toda a cadeia produtiva. É preciso que o Brasil garanta um espaço de diálogo equilibrado, onde saúde e economia possam caminhar juntas.

Não se trata de negar os riscos do consumo, mas de compreender que há uma diferença enorme entre produzir e fumar. O agricultor cumpre regras, gera receita, respeita contratos e contribui para o desenvolvimento regional. O problema que ameaça o País não é o tabaco cultivado com rastreabilidade e responsabilidade, e sim o contrabando – que cresce a cada ano, rouba empregos, drena recursos públicos e coloca no mercado produtos sem controle algum.

Defender o produtor de tabaco é defender a legalidade, o emprego e a sustentabilidade do meio rural. É reconhecer o esforço de quem, com suas próprias mãos, transforma o solo em sustento, e de quem, mesmo diante de tantas críticas e incertezas, continua acreditando no trabalho e na sua terra.

Neste 28 de outubro, a minha homenagem é a todos os fumicultores que fazem parte dessa história – e o meu compromisso é seguir lutando para que o setor seja ouvido, respeitado e valorizado como merece.

Heitor Schuch

Deputado federal [PSB/RS]

Divulgação/RS



NASCIMENTO

Um reconhecimento para a família Barros

Em 2017 acontecia, em Venâncio Aires, a primeira Abertura Oficial da Colheita do Tabaco no Rio Grande do Sul. O evento deu ainda mais reconhecimento ao setor pela importância de renda para as famílias produtoras e retorno financeiro aos municípios. Desde então, a Abertura já ocorreu em Canguçu, Arroio do Tigre, Vale do Sol, São Lourenço do Sul e em 2024 em Rio Pardo. Neste ano, ela ocorrerá em Santa Cruz do Sul no dia 7 de novembro, reunindo produtores, autoridades e representantes de entidades ligadas ao setor.

Anderson Rafael da Silva Barros, 35 anos, produtor integrado da CTA, será, ao lado da esposa, Débora Roberta Wink Barros, 29, o anfitrião do evento em sua propriedade, localizada na Estrada São José da Reserva. Para ele, a escolha de ser o representante das famílias produtoras de tabaco é motivo de muito orgulho e satisfação.

“Vejo como um reconhecimento pelo nosso trabalho e dedicação. Aprendi cedo com meu pai que devemos sempre procu-



Em sua propriedade, Anderson Barros, produtor da CTA, se prepara para a Abertura Oficial da Colheita do Tabaco

rar melhorar. A cada nova safra é isso que nos impulsiona, e os resultados estão aí para comprovar”, avalia Aderson.

Na propriedade da família, de 28,8 hectares, o casal traba-

lha em parceria com os pais de Anderson, Jair e Ceni. Além dos 110 mil pés de tabaco, também se encontram soja, milho, gado, ovelhas, galinhas, horta, pomar e açude, garantindo a subsistên-

cia da família. Eles ainda contam com mata nativa, eucalipto para a secagem do tabaco, máquina de colher e sistema de irrigação, que ajudam na produtividade e na diversificação.

SAIBA MAIS

A Abertura Oficial da Colheita do Tabaco é uma realização das Secretarias de Desenvolvimento Rural e da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, em parceria com Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco). Na oportunidade, também será realizada a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica do Programa Tabaco é Agro: Diversificação das Propriedades.

O Rio Grande do Sul conta com mais de 69 mil famílias produtoras de tabaco. Na safra 2024/2025, foram produzidas mais de 303 mil toneladas no Estado, com destaque para a variedade Virgínia. A produtividade média foi de mais de 2 mil quilos por hectare.

“Além de diversificarmos a produção, investimos bastante em novas tecnologias, assim garantimos boa produtividade com qualidade”, atesta o produtor.

O Brasil pulsa com a força do produtor de tabaco.

Dia do Produtor de Tabaco
28 de outubro

Estamos lado a lado com quem faz o campo acontecer.

Valorizamos os produtores integrados, fortalecemos a cultura do tabaco e impulsionamos o desenvolvimento dos três estados do Sul do Brasil.

MARCOS LUIZ RIECK
E MARIZA PITROVSKY RIECK
Produtores



Fazer diferente é
nosso jeito de fazer.

sobe

Herança familiar e de desenvolvimento

Miguel e Rovani Pick, de 57 e 52 anos, herdaram de suas respectivas famílias o gosto pelo trabalho na lavoura. Nascidos no interior de Santa Cruz do Sul, cresceram acompanhando os pais nos afazeres das propriedades e no cultivo de tabaco. Com essas vivências, tiraram o aprendizado para lidar com a terra e reafirmaram o interesse de dedicar a vida à agricultura.

Casados há 33 anos, plantaram suas primeiras lavouras de fumo na propriedade que pertencia aos pais de Miguel, na localidade de Cerro Alegre Baixo. Em 2011, no entanto, decidiram ter sua própria área e investiram na compra de 10 hectares em região próxima, no Rincão dos Oliveiras, a cerca de 18 quilômetros de Santa Cruz do Sul.

Como não dispunham do valor total para quitar a área e fazer as melhorias necessárias, nos primeiros cinco anos precisaram arrendar a propriedade recém-adquirida para um produtor de soja. Os recursos provenientes desse arrendamento foram suficientes para zerarem a dívida, construírem uma casa e começaram as melhorias de infraestrutura, com instalação de novos galpões e mais estufas para a secagem do fumo.

Com isso, puderam fazer a tão esperada mudança para a pro-



Miguel, Rovani e a filha mais nova, Noély: satisfação de seguir o legado familiar

priedade, que agora já completa nove anos. No lugar atual, viram crescer as filhas – Nadine e Noély, hoje com 27 e 20 anos –, e progredirem os negócios. Como eles próprios reconhecem, tudo o que construíram foi com a renda do tabaco.

“O que temos veio do fumo. Foi desse trabalho na lavoura que conseguimos nosso sustento e nossas coisas”, disseram. Cientes da relevância econômica da atividade, para sua família e tantas outras, Miguel e Rovani nunca

cogitaram se dedicar a uma cultura diferente.

Primeiro, porque aprenderam desde cedo as técnicas para cultivo e manejo da lavoura. Depois, por identificarem na cultura um rendimento superior ao de muitas outras – e possível de se obter mesmo em pequenas áreas. Miguel observa mudanças que facilitaram o trabalho e aumentaram a produtividade. “Hoje, fizemos só o plantio direto e não plantamos mais o milho na resteva, após a colheita do fumo.”

A PRINCIPAL FONTE DE RENDA

Dos 10 hectares, seis são ocupados pelas lavouras de tabaco na propriedade de Miguel e Rovani. Para a safra 2025/2026, o casal plantou 65 mil pés – 15 mil a menos do que na anterior.

Embora seja a principal fonte de renda da família, a redução da área plantada com fumo se justifica pela falta de mão de obra, especialmente na fase de colheita. Hoje, eles fazem o trabalho de retirada das folhas da lavoura com a ajuda de cinco pessoas. Com seis estufas já colhidas (até o último dia 20), eles

têm previsão de encerrar a colheita no fim de dezembro.

“Tiramos todo o fumo baixeiro e agora vamos começar a fazer a segunda apanha. Vai ter um pouco de quebra este ano porque não teve calor suficiente para o fumo se desenvolver. As noites foram mais frias”, explicou Miguel.

Por conta disso, cada planta produziu uma média de 23 a 25 folhas – na safra passada foram 28 folhas –, o que deverá resultar na queda de produtividade por hectare.



Miguel mostra as primeiras folhas secas e estima queda da produtividade

Hoje celebramos a dedicação, o trabalho árduo e a paixão dos produtores de tabaco. Cada folha cultivada é um resultado de conhecimento passado de geração em geração, com respeito à terra e ao cultivo.

Feliz
Dia do
Produtor
de Tabaco!



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

CAPRICHOS COMO INVESTIMENTO

Nos últimos nove anos, Miguel e Rovani investiram na melhoria das benfeitorias. Além de modernizar as duas estufas, construíram uma terceira [todas são de grampo], aperfeiçoaram a estrutura de galpões, mantiveram ampla área de sombra, fizeram a jardinagem de boa parte da propriedade e capricharam nos acessos no entorno da moradia e das estufas.

Quem chega na propriedade percebe o cuidado e a dedicação da família, zelo que foi passado às duas filhas. Elas têm participação nos lucros da lavoura, pois ajudam nas tarefas quando há tempo. A mais nova, Noély, cursa o sexto semestre de Agronomia, na Unisc, e se formará em 2027. Embora não tenha planos definidos, o conhecimento com o curso poderá ajudar a família a melhorar o trabalho e a produtividade.

Produtores do sistema integrado, Miguel e Rovani produzem para três fumageiras – Philip Morris, Universal Leaf e China Brasil Tabacos [CBT] – e contam com a assistência da Agro Comercial Kist Heemann, que os atende no fornecimento de insumos para a propriedade.

JTI celebra a data e destaca **sucessão rural** na agricultura

A sucessão rural é um dos grandes desafios do setor agrícola e também uma das maiores oportunidades para garantir a continuidade da produção com responsabilidade e inovação. Hoje, no Dia do Produtor de Tabaco, a JTI compartilha a história de Gilvan Bohn, jovem produtor que decidiu seguir os passos da família e investir no futuro da propriedade.

Gilvan cresceu em meio ao cultivo de tabaco. O tio, Hélio Bohn, foi classificador da JTI, e o irmão também é produtor integrado da empresa. Após uma experiência fora do campo, ele escolheu retornar às raízes e assumir o protagonismo na propriedade.

“A sucessão rural é essencial. Nossos pais já estão mais velhos, e é importante que a gente continue cuidando da terra, mantendo vivo o legado e garantindo que o campo seja uma opção de futuro”, afirma Gilvan.

Para tornar essa continuidade viável, a família investiu em tecnologias como a estufa de grampo, que melhora a secagem, reduz consumo de lenha e facilita o trabalho diário. “Com apoio técnico, conseguimos modernizar a produção e incentivar as novas

gerações a permanecerem no campo”, complementa Gilvan.

A JTI atua fortemente para fortalecer o sistema integrado de produção, oferecendo programas de financiamento de tecnologias, orientação técnica e suporte contínuo. O objetivo é garantir que o produtor esteja sempre no centro das decisões e investimentos da empresa.

“Celebrar o Dia do Produtor de Tabaco é reconhecer o papel essencial que os produtores desempenham não apenas na continuidade da agricultura, mas também no desenvolvimento das comunidades. Na JTI, o produtor está no centro da nossa estratégia de negócio”, afirma Diogo Anjelo, diretor de Agromonia da JTI.

“Por isso investimos continuamente em tecnologia, capacitação e suporte técnico, criando condições reais para que jovens como Gilvan enxerguem no campo um futuro promissor, sustentável e rentável. A sucessão familiar é um dos pilares para garantir que esse legado continue vivo, e temos orgulho de fazer parte dessa jornada ao lado dos produtores”, reforça Anjelo.



Gilvan Bohn decidiu seguir os passos da família e investir no futuro da propriedade



O TABACO COMEÇA COM QUEM PLANTA

No Dia do Produtor de Tabaco, a JTI reconhece o trabalho, a liderança e o conhecimento dos milhares de produtores que fazem parte do nosso Sistema Integrado de Produção de Tabaco. Com práticas sustentáveis, inovação e parceria de longo prazo, construímos juntos uma cadeia produtiva sólida, responsável e que valoriza quem está no centro de tudo o que a JTI faz: o produtor.

Parabéns a todos os produtores pelo seu dia, em especial aos integrados à JTI!



Elvio Geraldo Merlugo, Vera Lucia Funghetto Merlugo e Thiago Funghetto Merlugo
Jaguari - RS



28 DE OUTUBRO | DIA DO PRODUTOR DE TABACO

ProfiGen celebra data valorizando quem faz a **diferença no campo**

Divulgação/CS



Ao redor do mundo:
ProfiGen do Brasil
fornece sementes
de tabaco para cerca
de 30% da produção
mundial

No Dia do Produtor de Tabaco, a ProfiGen do Brasil, líder mundial no fornecimento de sementes do setor, presta homenagem a quem está na origem de toda a cadeia: o agricultor. Para a empresa, o produtor é mais do que um elo importante – é a razão da ProfiGen existir.

“O produtor é o nosso cliente final. É para ele que desenvolvemos programas de melhoramento, qualidade e inovação. Cada nova variedade nasce da necessidade real do campo”, afirma Nir-

lei Storch, gerente de vendas da ProfiGen.

Fundada em Santa Cruz do Sul – capital brasileira do tabaco –, a ProfiGen nasceu imersa na cultura que move a região e impulsiona o agronegócio. A proximidade com as indústrias e com os produtores fez da empresa uma referência global. Está presente em mais de 35 países e responsável pelo fornecimento das sementes de cerca de 30% da produção mundial de tabaco, excluindo a China.

Hoje celebramos os produtores de tabaco que, do Brasil ao mundo, **dedicam sua vida ao cultivo que gera desenvolvimento e conecta culturas.**

A ProfiGen homenageia quem faz parte dessa cadeia global, **transformando sementes em futuro.**

Uma homenagem ao Dia Internacional do Produtor de Tabaco.



TRADIÇÃO, TECNOLOGIA E PARCERIA COM O CAMPO

Com quase três décadas de atuação, a ProfiGen consolidou um modelo de negócio que alia ciência e sensibilidade. “O nosso trabalho é resultado da leitura atenta das demandas do setor. A gente escuta o produtor, entende o que ele precisa e transforma isso em inovação”, explica Nirlei Storch, que está há 26 anos na empresa.

Essa escuta ativa levou a ProfiGen a desenvolver variedades de alto desempenho, adaptadas a diferentes condições de solo e clima. Um exemplo é o PVH 2444, tabaco criado para atender a uma necessidade emergente dos produtores que querem antecipar o plantio e que atende a indústria por sua rastreabilidade e qualidade.

“A diferença é que não vendemos de dentro para fora. Primeiro entendemos o que o produtor e a indústria precisam, depois desenvolvemos um produto sob medida”, complementa Storch.

Com um extenso portfólio de materiais genéticos, a empresa atua desde o desenvolvimento de novas variedades até o suporte técnico em campo, visando produtividade, resistência e sustentabilidade. Essa integração entre pesquisa e prática é possível graças a uma equipe de profissionais com décadas de experiência, que une tecnologia de ponta e visão de campo.

BRASIL: LIDERANÇA GLOBAL E ESTABILIDADE PRODUTIVA

O Brasil segue como maior exportador mundial de tabaco e segundo em produção, destacando-se pela estabilidade de fornecimento e sustentabilidade da sua produção. “O país é referência global porque produz com volume, qualidade e estabilidade. Temos uma base ambiental preservada e uma produção sustentável, o que garante segurança para toda a cadeia”, observa Storch.

Essa consistência se reflete também no papel estratégico do produtor. Ao longo dos anos, o perfil do agricultor mudou: de um papel mais passivo, passou a ser protagonista, questionador e gestor do próprio negócio. “Hoje o produtor é um empresário do campo. Ele entende seu valor e exige tecnologia, eficiência e respeito”, ressalta o gerente de vendas.

Para ele, o futuro da cultura

do tabaco está no comprometimento com a sustentabilidade. “Usamos menos produtos químicos e, quando usados, são de alta tecnologia e menor impacto ao ambiente. Ou seja, podem ser seletivos a inimigos naturais, com menor residual em solo e/ou com compatibilidade com produtos biológicos, o que possibilita a ação sinérgica entre os manejos.”

O tabaco já é uma das culturas mais sustentáveis. Além de gerar renda, contribui para práticas agrícolas que beneficiam outras culturas, como milho e o feijão, reforça Storch.

A mecanização e a eficiência produtiva também estão entre as metas do setor. “Queremos facilitar a vida do produtor e reduzir a dependência de mão de obra. O foco é aumentar a produtividade com responsabilidade ambiental.”

CONFIANÇA PARA CULTIVAR RESULTADOS

Ao celebrar o Dia do Produtor de Tabaco, a ProfiGen reforça seu compromisso com quem faz o campo acontecer. “O produtor é um dos motivos da nossa existência. Ele pode ter certeza de que a ProfiGen é um grande parceiro – sempre ao lado, ouvindo e entregando produtos inovadores e adequados às suas demandas”, diz Nirlei Storch. Mais do que sementes, a ProfiGen busca entregar confiança. Com qualidade reconhecida e presença global, a empresa fortalece o elo que sustenta o setor: a parceria entre tecnologia e o trabalho do produtor.

Documento interministerial que protege produtores de tabaco completa 20 anos

Hoje celebra-se o Dia do Produtor de Tabaco, instituído em 2012 para homenagear os trabalhadores de uma das principais cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Este ano, a comemoração ganha um significado especial: a Declaração de Interpretação de Dispositivos da Convenção-Quadro, que garante respaldo institucional à produção de tabaco no País, completa 20 anos.

O documento, assinado em outubro de 2005 por seis ministros de Estado, foi fundamental para a ratificação, com ressalvas, da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), da Organização Mundial da Saúde (OMS). A Declaração assegura que o Brasil seguiria comprometido com a proteção aos produtores de tabaco e a defesa do livre comércio do produto – reconhecendo a importância econômica e social da atividade, especialmente em regiões do Sul e Nordeste.

Desde então, os encontros da CQCT – conhecidos como Conferência das Partes (COP) – ocorrem a cada dois anos, reunindo países signatários para discutir e aprovar diretrizes relacionadas ao controle do tabaco. O Brasil, apesar de ser líder mundial em exporta-

ção do produto há mais de 30 décadas, também tem sido protagonista na adoção de medidas advindas das COPs e que impactam diretamente o setor.

“As primeiras COPs trataram exclusivamente de temas voltados ao controle do tabagismo, mas a partir da quarta edição percebemos uma mudança de direção. Os temas discutidos passaram a afetar também a produção de tabaco, como restrições ao crédito”, relembra o presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing.

A medida discutida em uma COP foi implementada pelo governo brasileiro e, desde 2016, os produtores rurais passaram a sofrer restrições nesse sentido.

“Queremos enaltecer nossos produtores de tabaco e aproveitamos esse momento para lembrar a importância de estarmos atentos e mobilizados, no sentido de fazer valer o compromisso firmado pelo governo brasileiro, para que não tenhamos outras medidas restritivas implementadas durante a COP 11”, comenta Thesing. A 11ª Conferência das Partes ocorrerá nos próximos dias 17 a 22 de novembro, em Genebra, na Suíça.

Divulgação/CS



O presidente do SindiTabaco, Valmor Thesing

O AGRO DO TABACO *é gente.*

**Gente que planta,
que acredita, que transforma.**

Gente que faz o tabaco
ser sinônimo de renda,
dignidade e prosperidade.

Vocês são o elo fundamental de
um sistema integrado que é
referência mundial em qualidade,
sustentabilidade e eficiência.

**Parabéns pelo seu dia,
PRODUTORES E PRODUTORAS DE TABACO.**

28 de outubro - Dia do Produtor de Tabaco



SINDITABACO

Tabaco é Agro

ARTIGO

Reconhecimento a quem faz a economia rural prosperar

Em 2012, foi instituído o dia 28 de outubro como o Dia Mundial do Produtor de Tabaco. A data, embora pouco lembrada no Brasil, merece destaque e respeito. Afinal, por trás de um dos principais produtos agrícolas de exportação do País está uma classe trabalhadora que, com dedicação e esforço diário, movimenta a economia, sustenta suas famílias e contribui para o desenvolvimento rural.

O cultivo do tabaco é uma atividade legal, legítima e altamente rentável. Muitas vezes criticada por razões ideológicas, essa cultura é, na prática, fonte de renda sólida para milhares de famílias agricultoras. Trata-se de um trabalho árduo, sim – como todo aquele realizado no campo –, mas que proporciona um retorno financeiro superior ao de muitas outras culturas praticadas em pequenas propriedades.

É importante destacar que os fumicultores não vivem apenas do tabaco. A maioria deles tem uma produção diversificada, voltada também para o autoconsumo e para o mercado de alimentos. Pesquisas apontam que, em média, 45% da renda das propriedades fumicultoras vem de outras atividades, como o cultivo de grãos, hortaliças e a criação de animais. Ou seja, o tabaco funciona como um pilar de sustentação econômica, que permite estabilidade e planejamento.

Essa estabilidade, por sua vez, se traduz

em melhores condições de vida. Com a renda proporcionada pela fumicultura, essas famílias têm acesso à saúde, conseguem garantir a educação dos filhos – muitos dos quais frequentam o ensino superior – e investem na própria propriedade. Isso quebra um ciclo histórico de vulnerabilidade que ainda atinge muitas comunidades rurais brasileiras.

Portanto, neste 28 de outubro, é mais do que justo reconhecer a importância do produtor de tabaco. Ele

exerce uma profissão digna, honesta e essencial para o equilíbrio econômico de diversas regiões do País, especialmente no Sul do Brasil. Que este dia sirva não apenas de celebração, mas também de reflexão sobre o papel que esses agricultores desempenham no presente e no futuro do nosso meio rural. Produtor de tabaco: orgulhe-se. Seu trabalho sustenta famílias, comunidades e merece todo o respeito da sociedade.

Marcilio Laurindo Drescher

Presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)

“O cultivo do tabaco é uma atividade legal, legítima e altamente rentável. Muitas vezes criticada por razões ideológicas, essa cultura é, na prática, fonte de renda sólida para milhares de famílias agricultoras.”

Rodrigo Assmann



www.afubra.com.br | www.lojasafubra.com.br [afubravídeos](#) [lojas.afubra](#) [lojasafubra](#)

Há 70 anos, a nossa história é a história de vocês.

Feliz Dia Mundial do Produtor de Tabaco! Honramos a dedicação de quem garante a prosperidade no campo.

Marcilio Laurindo Drescher - Presidente da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra)

afubra 70 anos
A história de muita gente.

ARTIGO

ITGA emite nota em defesa da produção de tabaco

Caros membros, parceiros e amigos dentro e fora do nosso setor.

Neste 28 de outubro celebramos com orgulho o Dia Mundial dos Produtores de Tabaco, uma tradição observada em todo o mundo para homenagear as pessoas e comunidades que dedicam as suas vidas a esse setor.

Nesta ocasião, quero reconhecer a nossa resiliência e partilhar uma mensagem de força e esperança. A realidade é que o nosso setor se encontra frequentemente numa encruzilhada de pressões provenientes de muitas frentes diferentes. É por isso que devemos permanecer vigilantes, unidos e determinados.

Em pouco mais de 15 dias, a Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro da OMS para o Controle do Tabaco (FCTC) terá lugar em Genebra. Embora a agenda oficial não contenha nenhum ponto que aborde diretamente os produtores de tabaco ou a produção de tabaco, a história mostrou-nos como os procedimentos da COP podem ser enganadores. Durante a última COP, por exemplo, foi introduzido um ponto adicional sem o consenso das Partes.

Essa falta de transparência nos processos de tomada de decisão suscita sérias preocupações e compromete a confiança no processo. Como produtores,

cujos meios de subsistência e comunidades são diretamente afetados, não podemos ignorar esses riscos.

Desde a criação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, e já há vários anos, os produtores de tabaco, os trabalhadores e as suas famílias têm estado sob constante escrutínio. O que começou como um esforço bem-intencionado para controlar e diminuir o consumo de tabaco evoluiu para um movimento excelente. Atualmente, é impulsionado na maioria por ativistas antitabaco radicais que não demonstram qualquer intenção de compreender as pressões enfrentadas pelas comunidades, cuja subsistência depende fortemente do cultivo do tabaco.

Discussões sobre medidas para controlar a produção de tabaco estão a ocorrer sob os auspícios das reuniões da COP. No entanto, a representação nesses fóruns é notavelmente desequilibrada: menos de 5% dos delegados têm experiência ou conhecimento em agricultura, menos de 3% têm algum conhecimento sobre o cultivo do tabaco, e apenas cerca de 8% dos países participantes têm uma produção significativa de tabaco.

Esse desequilíbrio é agravado por uma grave falta de transparência por parte do Secretariado da Convenção-Quadro da

OMS. Sob uma interpretação juridicamente questionável do artigo 5.3, eles excluíram todas as partes interessadas diretamente ligadas ao cultivo do tabaco.

Deixe-me ser claro: compreendemos as preocupações sobre o impacto negativo do consumo de tabaco e apoiamos políticas que visam genuinamente reduzir os danos. Mas o que não conseguimos compreender é por que razão os produtores de tabaco e os seus representantes recebem um tratamento tão diferente em comparação com outros setores.

Tomemos, por exemplo, a indústria do álcool, que tem o seu lugar na mesa de negociações. O tabaco, por outro lado, é o único setor vinculado a um tratado específico da ONU, a FCTC. E, dentro desse tratado, o artigo 5.3 tem sido repetidamente usado – e mal usado – para nos excluir, enquanto os governos e o público são mantidos no escuro sobre as discussões dentro das reuniões da COP.

O que é ainda mais preocupante é que o dinheiro público – o nosso dinheiro, gerado por nós, contribuintes – está a ser usado para alimentar esse lobby antitabaco, sustentando centenas de ONGs que trabalham para nos silenciar e excluir. Como representantes dos produtores de tabaco, não podemos ficar calados. Hoje, levantamos a nossa voz para conde-



Rafaelly Machado/Banco de Imagens/GS

nar essa conduta inadequada do Secretariado da CQCT da OMS. Os nossos governos devem apoiar-nos.

Já enviei uma carta à OMS e à FCTC da OMS, apelando à transparência e à inclusão. Esperamos ser ouvidos. Neste Dia Mundial dos Produtores de Tabaco, vamos celebrar a nossa resiliência, reafirmar a nossa unidade e elevar a nossa exigência para sermos ouvidos unidos nessa reivindicação, para que os nossos governos possam apoiar-nos neste apelo – por justiça, por inclusão e pelo direito de fazer parte das decisões que afetam diretamente as nossas vidas e as nossas comunidades.

José Aranda

Presidente da Associação Internacional dos Países Produtores de Tabaco (ITGA)

Orgulho de quem cultiva mais do que tabaco:

CULTIVA PROGRESSO.



O produtor de tabaco é parte essencial de uma cadeia que gera renda, sustenta famílias e fortalece comunidades. Com trabalho e compromisso, transforma o cultivo em prosperidade, ajudando a construir um campo mais produtivo e uma região mais forte.

A Universal Leaf Tabacos reconhece e valoriza o papel de cada produtor que cresce conosco com responsabilidade e qualidade.

Uma homenagem



Renda superior à média brasileira

Uma pesquisa realizada em 2023 pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) mostrou que 91,6% dos produtores de tabaco declaram ter satisfação em trabalhar na agricultura, e 87,4% afirmam que produzem tabaco porque é a cultura mais rentável.

Entre os 138 mil produtores do Sul do Brasil está o jovem casal Anderson e Ingrid Ukacheski Rebinski, do município de Ivaí, no Paraná. A atuação deles na agricultura familiar é compartilhada nas redes sociais, nas páginas “Casal Colono” e “Fumicultores do Brasil”.

Na propriedade da família, onde também vivem os irmãos de Anderson – Pedro e Sérgio Rebinski –, o tabaco é a principal fonte de renda, com 175 mil pés plantados. Além dele, cultivam milho e hortaliças e mantêm criação de gado, aves e suínos. Com duas residências, o trabalho da família é feito em conjunto, inclusive as refeições e os momentos de lazer.

“Hoje, quando perguntam por que plantamos tabaco, simplesmente respondo que, se hoje temos uma qualidade de vida boa, é tudo graças ao fumo”, diz Anderson. “Tanto eu quanto a Ingrid aprendemos a valorizar a

Divulgação/CS



O casal paranaense Anderson e Ingrid Ukacheski Rebinski mostra nas redes sociais sua rotina como produtores de tabaco

cultura desde pequenos. Minha família planta tabaco desde que eu tinha 10 anos, e a família da Ingrid, muito antes de ela nascer”, completa Rebinski. “Eu me lembro muito bem das dificuldades que tínhamos antes do tabaco, as contas nunca fechavam e

meu pai vivia sempre preocupado com isso.”

Com uma propriedade hoje bem equipada, maquinários modernos, automóveis e casas confortáveis, o casal lembra que tudo foi obtido graças ao tabaco. “Não existe outra cultura que te

dê a rentabilidade que o tabaco dá na pequena propriedade, principalmente em uma terra como a nossa, onde o chão é muito ‘do-brado’”, explica.

As novas tecnologias também contribuíram para o sucesso da família Rebinski. “No início, quando a minha família começou o plantio de tabaco, demorávamos três dias para fazer uma estufada. Hoje temos três estufas de folha solta, que conseguimos encher em um dia”, explica, lembrando que o trabalho

braçal e o uso de animais de tração foram substituídos por máquinas e equipamentos.

“O melhoramento genético é outro ponto de evolução, pois meu pai usava variedades que produziam de 120 a 130 gramas por pé, e hoje existem as que dão mais de 250 gramas”, diz. “Isso sem contar todas as outras inovações que estão chegando para ajudar o produtor, trazendo não só mais facilidade, mas também qualidade de vida”, completa Ingrid.

O campo move todo um país

Nossa homenagem à **Ana de Fátima** e a todos os produtores e produtoras integrados da **Philip Morris Brasil**

28/10
Dia do Produtor
de Tabaco



PHILIP MORRIS BRASIL

GANHOS DO PRODUTOR

Dados da Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) revelam que a receita total dos produtores da safra 2024/2025 foi de R\$ 24,3 bilhões, aumento de R\$ 2,3 bilhões (16,15%) comparado ao ciclo anterior. Desse montante, R\$ 14,17 bilhões vieram exclusivamente do tabaco, o que representa 58,3% da renda total das propriedades. Na safra anterior, a cultura já respondia por 56,3% da renda, com receita de R\$ 11,78 bilhões.

Pesquisas feitas em 2016 e 2023 pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração da Ufrgs atestaram a superioridade econômica dos produtores de tabaco, pois eles têm renda bem superior à média do trabalhador brasileiro. Cerca de 80% dos fumicultores no Sul se enquadram nas classes A e B, enquanto a média geral brasileira nesses estratos não chega a 25%. O melhor padrão social é percebido também na base da pirâmide: apenas 19,6% desses produtores estão nos estratos C e D, realidade de quase 76% da população brasileira.

Em relação à renda por hectare, a produção de tabaco chega a ser 700% maior que a de outras culturas. Um levantamento da Afubra, com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mostra que o rendimento do produtor por hectare de tabaco é de R\$ 47.018,94. Na comparação com outras culturas, fica evidente a superioridade: a soja rende R\$ 5.986,11 por hectare e o milho, R\$ 7.059,53. Para conseguir renda semelhante à obtida em um hectare de tabaco, o produtor precisaria de 7,85 hectares de soja ou 6,66 hectares de milho.

Dedicação, prosperidade e amor pela terra

Braulio Staub/Alliance One

É no interior daquela que é considerada a capital nacional da produção de tabaco que o casal Gleno e Tânia Theis carrega com orgulho a tradição e o carinho por essa cultura. Filhos de produtores, eles atuam em integração com a Alliance One Brasil há 16 anos, cultivando com dedicação não apenas o tabaco, mas também uma história de conquistas e respeito à terra que os sustenta.

Na localidade de Linha Monte Alverne, em Santa Cruz, em uma propriedade de 12 hectares, dos quais três são destinados ao tabaco, Gleno e Tânia encontraram na agricultura familiar o caminho para o crescimento e a realização de sonhos.

A diversidade é marca registrada do lugar, que também abriga o plantio de milho, feijão e hortaliças para consumo próprio, além de gado, porcos, galinhas e um açude que complementa o equilíbrio do ambiente rural. A assistência técnica é prestada pelo orientador agrícola Alexandre Weiss, que acompanha de perto o trabalho do casal ao longo das safras.

Com o apoio da Alliance One Brasil, a propriedade já sediou treinamentos técnicos para outros produtores e recebeu visitantes internacionais, en-

tre eles clientes da empresa interessados em conhecer de perto a realidade da cultura no País. O investimento constante em boas práticas e inovação também faz parte da rotina dos Theis, que recentemente adquiriram uma estufa elétrica para cura do tabaco, modernizando o processo e otimizando a mão de obra.

Orgulhoso do que construiu, Gleno resume a trajetória com simplicidade e emoção. “Tudo que conquistamos foi com muito suor e respeito à terra. O tabaco é uma cultura rentável, tradicional e próspera na nossa região. É ele que nos dá condições de crescer e realizar nossos sonhos.”

Para Tânia, a felicidade está no cotidiano simples e produtivo do campo. “Sempre sonhei em ter nossa própria propriedade e viver da terra. Conviver em harmonia com a natureza é o que me faz feliz. Tenho muito orgulho em ser produtora de tabaco e seguir esse legado com amor e dedicação.”

Neste Dia do Produtor de Tabaco, a história de Gleno e Tânia reflete o que move milhares de famílias no Sul do Brasil: a força do trabalho no campo, o orgulho pelas origens e o comprometimento com o futuro sustentável da agricultura.



Em Linha Monte Alverne, casal se dedica ao tabaco e investe em inovação e boas práticas agrícolas

Orgulho de construir um mundo melhor.

Começando pelo campo.

Com dedicação, produtores de tabaco fazem do seu trabalho uma força que move comunidades e impulsiona o desenvolvimento regional.

Hoje é dia de celebrar quem faz da agricultura um exemplo de sustentabilidade e orgulho. Parabéns!



 **20** ANOS

  aobpessoas

 Alliance One Brasil

28 de Outubro

Dia do Produtor de Tabaco

Nossa homenagem a quem, com dedicação e conhecimento, fortalece uma das mais importantes cadeias produtivas do país. Parabéns por transformar o campo em um exemplo de qualidade e sustentabilidade!



Divulgação/GS



Elo entre passado, presente e futuro, tabaco assegura renda, dignidade e continuidade para milhares de famílias

ARTIGO

Tabaco e sucessão rural: um exemplo de continuidade e renda no campo

A sucessão rural é um dos maiores desafios enfrentados pela agricultura familiar brasileira, mas a produção de tabaco tem se mostrado uma exceção positiva nesse cenário. Enquanto muitas propriedades rurais no País enfrentam dificuldades para manter a atividade entre gerações, estudos indicam que grande parte dos produtores de tabaco já tem sucessores definidos na família. A explicação está em fatores como a alta rentabilidade, que se destaca em relação a outras culturas tradicionais. Desse modo, torna-se uma das atividades mais atrativas para pequenos agricultores.

Além disso, a produção de tabaco é especialmente relevante no Sul do Brasil, onde a tradição se alia à viabilidade econômica, o que fortalece os vínculos familiares e incentiva os jovens a permanecerem no campo. Outro aspecto que contribui para essa permanência é o modelo de produção integrada, adotado pela Premium Tabacos, que proporciona segurança comercial e assistência técnica, reduzindo riscos e tornando a atividade mais previsível.

Essa estrutura dá tranquilidade às famílias e incentiva os jovens, pois sabem que terão estabilidade e condições para investir em melhorias. Histórias de famílias que mantêm a tradição por três gerações, como ocorre em diversos municípios dos três estados do Sul, reforçam essa realidade.

A mecanização e o suporte técnico trouxeram conforto e eficiência, permitindo que muitos jovens escolham permanecer no campo e dar continuidade ao legado familiar. Em pro-

priedades onde antes o trabalho era pesado e pouco valorizado, hoje se observa um ambiente mais moderno, com tecnologia e qualidade de vida, fatores que pesam na decisão das novas gerações.

O setor também tem uma preocupação crescente com práticas sustentáveis, como conservação do solo, redução do uso de insumos químicos e manejo adequado dos resíduos, para garantir que a atividade continue viável a longo prazo e alinhada às exigências ambientais. A Premium Tabacos tem investido em iniciativas sustentáveis que são fundamentais para manter a imagem positiva do setor e assegurar que as futuras gerações encontrem um ambiente produtivo e responsável.

Em um País onde a sucessão rural é um desafio para a maioria das culturas, o tabaco se destaca como um elo entre passado, presente e futuro, assegurando renda, dignidade e continuidade para milhares de famílias brasileiras.

Mais do que uma atividade econômica, a produção de tabaco representa uma oportunidade de manter viva a tradição agrícola, adaptando-se às mudanças e garantindo que o campo continue sendo um espaço de prosperidade e qualidade de vida. Quando tradição e oportunidade caminham juntas, o futuro do campo deixa de ser uma incerteza e se transforma em um projeto de vida.

Por Ana Paula Sehnem

Analista de Sustentabilidade na Premium Tabacos do Brasil S/A
Engenheira ambiental/Pós em Sustentabilidade



Soluções personalizadas que contribuem para o sucesso da sua safra!

Seja no campo ou na indústria, nos orgulhamos em apoiar a evolução do setor fumageiro.



Construção de pavilhões pré-moldados industriais e comerciais.



Elaboração e execução de projetos, reformas e manutenção de pavilhões, áreas industriais e administrativas.



Elaboração e execução de sistemas de prevenção e combate a incêndios, garantindo respostas rápidas e eficazes para proteger vidas e o patrimônio da sua empresa.

Conte conosco para juntos construirmos o futuro!



51 3718-7000 construtora@kopp.com.br

www.koppconstrucoes.com.br

Rua Ernesto Wild, 2400 | Distrito Industrial, Vera Cruz/RS

A confiança e dedicação de quem é produtor

Divulgação/GS

Na comunidade de Travessa Bohnen, interior de Santa Cruz do Sul, o dia começa cedo na propriedade de André Staub. Uma rotina que ele e a esposa Adriane abraçam com orgulho e gratidão.

Há dez anos, Staub planta para a UTC Brasil e afirma que essa parceria transformou a forma como conduz a lavoura. O que ele mais valoriza é o acompanhamento constante da equipe técnica.

“A gente tem visita nas épocas do canteiro, da lavoura, da seca-gem e da comercialização. Se precisar, o técnico vem em qualquer momento.” Ele ressalta o trabalho do técnico agrícola Rodrigo Schroeder, sempre presente com orientações precisas.

Com experiência de quem aprendeu observando e testando, Staub sabe que cada detalhe faz diferença. Um exemplo foi a troca da variedade cultivada. “Desde que a gente mudou para variedades de ciclo curto, a qualidade melhorou muito. Isso fez uma grande diferença”, afirma, satisfeito.

Mas o sucesso não vem só do manejo: vem da confiança. Para ele, é mais fácil produzir quando se tem segurança no acompanhamento e na garantia de comercialização. “A UTC é uma empresa confiável. Essa parceria foi uma das melhores decisões que já tomei”, reforça.

Quando perguntado o que diria a quem pensa em começar no cultivo de tabaco, ele é direto. “Pra quem quer ficar no campo, ainda é uma das melhores opções que tem. Em termos de renda, é o que dá mais lucro num espaço pequeno. E nessas últimas safras a gente tem conseguido vender bem”, avalia.

Mais do que números, o que move Staub e Adriane é o sentimento. O orgulho de fazer parte de uma cadeia que sustenta famílias, gera oportunidades e valoriza o trabalho no campo.

“Eu sinto orgulho de ser um produtor de tabaco”, diz ele, com a serenidade de quem colhe, a cada safra, o fruto da dedicação e da confiança plantadas ao longo dos anos.



Contando com as orientações precisas do técnico agrícola da UTC Brasil, produtor se mostra seguro na condução da lavoura

fb/utcbrasil @utcbrasil

A cada safra, uma jornada de confiança.

Hoje homenageamos os que, com cada safra, reafirmam seu compromisso com a melhoria contínua, com o fortalecimento das comunidades e com o desenvolvimento socioeconômico da sua região.

Uma história de confiança
que cresce junto com o campo.

28 de outubro
Feliz Dia do Produtor de Tabaco!

utc
Brasil
Member of CNT



Guideline

ARTIGO

A potência do produtor de tabaco

O Vale do Rio Pardo tem sua história escrita pelas mãos de quem cultiva a terra. O tabaco, símbolo de nossa região, é muito mais que uma cultura agrícola: é o motor que impulsiona a economia, garante emprego e sustento para milhares de famílias e mantém vivas as comunidades rurais. O trabalho do produtor é a base de um sistema produtivo que gera desenvolvimento, renda e qualidade de vida em praticamente todos os municípios que integram a Amvarp.

A cada safra, o esforço de quem planta, colhe e cuida do tabaco se transforma em resultados que movimentam a indústria, fortalecem o comércio e garantem à região uma das maiores participações no volume exportado pelo Rio Grande do Sul. Essa cadeia, que nasce no campo, é sustentada pelo comprometimento de agricultores que enfrentam os desafios do clima, do solo e do mercado com coragem e perseverança, mantendo viva uma tradição que é também sinônimo de modernidade e eficiência.

Mais do que números e resultados, o tabaco representa histórias de vida, cooperação e pertencimento. É nas propriedades rurais que se encontram valores como solidariedade, trabalho em família e amor à terra, princípios que sustentam a identidade cultural do Vale e fortalecem o vínculo entre o campo e a cidade. Cada folha colhida carrega o empenho de gerações que transformaram o esforço diário em prosperidade compartilhada, movendo a economia e preservando as raízes de um território que cresce sem perder sua essência.

A Amvarp reconhece no produtor de tabaco um protagonista essencial do desenvolvimento regional. É o seu trabalho que assegura equilíbrio econômico, dinamismo e oportunidades, fazendo do Vale do Rio Pardo uma referência nacional em produtividade, organização e força coletiva. Neste Dia do Produtor de Tabaco, a Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo presta sua homenagem a todos aqueles que, com dedicação e amor à terra, constroem diariamente a grandeza de nossa região. O futuro do Vale segue sendo semeado por mãos que produzem com orgulho e colhem com esperança.

Nestor Ellwanger (Rim)

Presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo [Amvarp]



Divulgação/GS

“A cada safra, o esforço de quem planta, colhe e cuida do tabaco se transforma em resultados que movimentam a indústria, fortalecem o comércio e garantem à região uma das maiores participações no volume exportado pelo Rio Grande do Sul.”

ARTIGO

A nossa prosperidade começa no campo

A prosperidade de um setor, de uma região e de um País começa no campo. É ali, nas propriedades rurais, que se constrói a base de uma cadeia produtiva sólida, responsável e essencial para a economia brasileira. O produtor de tabaco é protagonista dessa história de trabalho e superação. Seu esforço diário é o primeiro elo de um sistema que movimenta indústrias, gera empregos, sustenta famílias e impulsiona o desenvolvimento de centenas de municípios produtores.

No Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná, o cultivo do tabaco representa uma das atividades mais estruturadas do agronegócio, caracterizada por organização, assistência técnica e sustentabilidade. O produtor rural, em sua maioria agricultor familiar, alia tradição e conhecimento com práticas modernas, cuidando da terra com responsabilidade e garantindo uma produção de alta qualidade reconhecida no Brasil e no exterior. É dessa dedicação que nasce a força que mantém viva a economia regional e fortalece as comunidades.

Cada safra é resultado de muito mais do que trabalho: é o reflexo da fé, perseverança e comprometimento de quem acredita que o futuro pode ser construído com as próprias mãos. O produtor enfrenta o clima, os desafios do mercado e as incertezas do tempo, mas segue firme, movido pela esperança de colher o melhor resultado possível. Essa determinação faz do tabaco um símbolo de resiliência e desenvolvimento, sustentando uma cadeia que emprega mais de dois milhões de pessoas direta e indiretamente no Brasil.

A Amprotabaco reconhece que a prosperidade da indústria e dos municípios produtores tem origem nesse esforço coletivo. O setor do tabaco é responsável por uma expressiva geração de renda, tributos e divisas para o País, além de ter um papel social relevante ao fixar as famílias no campo e garantir oportunidades de crescimento em pequenas comunidades rurais. Cada folha colhida é parte de uma engrenagem que movimenta o comércio, o transporte, os serviços e a indústria, gerando impacto positivo em toda a economia regional.

Mais do que uma cultura agrícola, o tabaco é exemplo de organização e parceria entre produtores, empresas e entidades representativas. Esse modelo de cooperação é o que permite à cadeia produtiva manter-se forte, sustentável e preparada para os desafios de um mercado global em constante transformação. Ao longo dos anos, o setor tem demonstrado responsabilidade social e ambiental, com avanços importantes em programas de diversificação, boas práticas agrícolas e preservação de recursos naturais.

Neste Dia do Produtor de Tabaco, a Amprotabaco presta homenagem a quem está na origem de tudo. É o trabalho no campo que garante o equilíbrio econômico, o desenvolvimento dos municípios e o futuro de milhares de famílias. A nossa prosperidade começa nas propriedades rurais, nas mãos de homens e mulheres que cultivam com amor, produzem com responsabilidade e colhem com orgulho. É no campo que germina o presente e se planta o amanhã de toda uma região.

Gilson Becker

Presidente da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco [Amprotabaco]



Cristiano Rosa/Divulgação/GS

“O setor do tabaco é responsável por uma expressiva geração de renda, tributos e divisas para o País, além de ter um papel social relevante ao fixar as famílias no campo e garantir oportunidades de crescimento em pequenas comunidades rurais.”

A FORÇA DA NOSSA TERRA ESTÁ NAS MÃOS DE QUEM CULTIVA O FUTURO.

Em cada lavoura de tabaco há mais do que folhas que alimentam a economia: há histórias de famílias, de fé e de trabalho que sustentam o desenvolvimento do Vale do Rio Pardo. O produtor é quem transforma a terra em sustento e garante que o campo siga pulsando com dignidade e esperança.

Neste dia, a Amvarp homenageia todos os produtores de tabaco, verdadeiros protagonistas do desenvolvimento regional.



Que o orgulho do campo siga sendo o alicerce de uma história construída com suor, coragem e amor pela terra.



NASCIMENTO

ARTIGO

O valor de quem planta o futuro

O trabalho começa cedo, antes mesmo do sol nascer. No campo, cada folha de tabaco cultivada carrega a força de quem acredita que é possível transformar o esforço em sustento, o suor em dignidade e a terra em prosperidade. O produtor de tabaco é, antes de tudo, um construtor de futuro. Ele mantém viva a economia de milhares de famílias e faz girar a engrenagem de um setor que gera oportunidades, renda e desenvolvimento para todo o Vale do Rio Pardo e além dele.

No tabaco, nada é por acaso. Há conhecimento, paciência e um amor silencioso pela terra. Cada semente, cada muda e cada folha colhida são resultado de uma rotina que exige coragem e persistência. O produtor lida com o clima, com os desafios do mercado e as incertezas do tempo, mas segue firme, guiado pela fé e pela esperança. Esse trabalho diário sustenta as indústrias, movimenta o comércio e garante emprego para milhares de trabalhadores nas fábricas de processamento, no transporte e nos diversos serviços ligados à cadeia produtiva.

O tabaco, para o nosso Estado, é mais do que um produto agrícola. É uma tradição que une gerações e ensina, a cada safra, o valor da dedicação e da parceria. Quando o produtor prospera, toda a região cresce junto. É por isso que, neste dia dedicado a ele, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região presta sua mais sincera homenagem a cada homem e mulher que, com as próprias mãos, fazem germinar o trabalho e a dignidade no campo.

Em nome de toda a entidade sindical, reafirmamos o respeito e a admiração por quem faz do campo a base de um setor que gera emprego, renda e oportunidades. Sem o produtor não há indústria, e sem a indústria não há trabalho. Somos todos parte de uma mesma história, conectados por um mesmo propósito que é valorizar o trabalho e garantir que o futuro continue sendo construído com respeito, união e esperança.

O produtor de tabaco é exemplo de força e compromisso com

a vida. A cada nova safra, ele nos mostra que a grandeza do setor nasce da simplicidade do campo e que o trabalho, quando feito com amor, transforma o presente e semeia o amanhã.

Éder Rodrigues
Presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Fumo e Alimentação de Santa Cruz do Sul e Região

Divulgação/GS



“No tabaco, nada é por acaso. Há conhecimento, paciência e um amor silencioso pela terra. Cada semente, cada muda e cada folha colhida são resultado de uma rotina que exige coragem e persistência.”



Ao produtor que planta na terra, cuida da folha e garante o sustento de tantas famílias:
o nosso respeito, orgulho e gratidão.

Toda grande exportação
começa com um produtor.

E toda grande entrega
conta com a AD Shipping.

O tabaco brasileiro é referência global e o seu diferencial começa no campo, com a dedicação do produtor e a busca pela excelência no seu cultivo.

A AD Shipping tem orgulho de levar ao mundo a qualidade do tabaco brasileiro e hoje faz sua homenagem aos produtores, que contribuem para a excelência da cultura que coloca o Brasil como maior exportador mundial há mais de 30 anos.

Parabéns pelo seu dia!

28 DE OUTUBRO | DIA DO PRODUTOR DE TABACO!



10
ANOS



Dia do produtor de Tabaco

Há mais de 120 anos,
o trabalho no campo é a base
da nossa história.

Uma trajetória construída com
pioneirismo, confiança e, acima de tudo,
com a dedicação dos nossos **Produtores
Integrados**.

A cada safra, vocês são protagonistas na
construção de **Um Amanhã Melhor**.
Obrigado por fazer parte dessa
caminhada conosco.

